

EXPLORANDO CONCEITO DE LIVING LAB: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE LIVING LAB

LUIZA COUTINHO PEREIRA¹; DANIELA MATTOS FERNANDES²; EVANDER BARBOZA ALMEIDA³; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – coutinho.engprod@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – daniela-mattos@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – evander.eprod@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – larissambolzan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um Living Lab (LL), traduzido por Laboratório vivo para o português, é uma metodologia de inovação aberta que é centrada na experiência real do usuário, um ambiente de co-criação para pesquisa, desenvolvimento e inovação. A ideia de um LL vem sendo maturada desde 1749 com o trabalho de Knight, mas a primeira vez que se utilizou realmente o termo LL fora em 1995, quando o professor William Mitchell (MediaLab e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, MIT Boston) montou o PlaceLab, que era um laboratório criado para observar os padrões de vida dos usuários de uma casa inteligente (SILVA et.al. 2015).

Living Lab é uma metodologia que integra a pesquisa centrada no usuário e de inovação aberta, e são baseados em uma espiral de maturidade, simultaneamente envolvendo uma equipe multidisciplinar, construída sobre quatro princípios fundamentais: co-criação, exploração, experimentação e avaliação (WESTERLUND; LEMINEN, 2011). A metodologia LL pode ser aplicada em áreas como educação, tecnologia da informação, mídias sociais, saúde, zonas rurais e cidades inteligentes e pode englobar dimensões sociais e tecnológicas de forma simultânea. Conceitualmente, este trabalho considera Living Labs como sendo

Ecosistemas de inovação abertos, centrados no usuário, com base na abordagem sistemática de cocriação de usuários, integrando processos de pesquisa e inovação em comunidades e configurações da vida real. São organizações orientadas para a prática que facilitam e promovem a inovação aberta e colaborativa, bem como ambientes ou arenas da vida real onde os processos de inovação aberta e inovação do usuário podem ser estudados e sujeitos a experimentos e onde novas soluções são desenvolvidas (ENOLL, 2020, p.1).

É importante deixar claro que EnoLL é a sigla de European Network of Living Labs, a responsável pela certificação de um LL, criada em 2006.

Apesar de relativamente comuns no cenário global, os Living Labs (LL) no âmbito acadêmico ainda são um campo pouco explorado no Brasil, tendo em vista que é um campo ainda emergente. O Brasil conta apenas com 13 LL distribuídos em território nacional (SILVA; BITENCOURT, 2015). Desses apenas um certificado, o Living Lab Habitat (Vitória, Espírito Santo).

Este resumo é uma etapa do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), o Mais Juntas. O Projeto, em quatro anos de duração, promoverá informações e ações paliativas e preventivas (como oferta de palestras, workshops, consultorias jurídicas e psicológicas, criação de redes sociais do Projeto, disseminação de informações e a própria criação do

Living Lab) acerca de qualquer violência contra meninas e mulheres em situação de vulnerabilidade.

Especificamente este resumo, tem o objetivo de explorar o termo Living Lab em estudos já publicados. Como o período destinado a iniciação científica teve seu começo em 01 de setembro, os anos explorados foram 2020 e 2019.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente, este artigo se constitui como uma bibliometria que, de acordo com Araújo (2006), é uma técnica, geralmente, quantitativa com objetivo de apresentar índices de produção científica. No entanto, seguindo o que aconselha ARAÚJO (2006) e IIZUKA et al. (2014), as análises bibliométricas deste trabalho foram enriquecidas com análises qualitativas e aprofundadas.

A base de dados escolhida para esta pesquisa foi o Portal Periódico Capes por se tratar de provedor líder em banco de dados de pesquisa. A busca de estudos se deu pela procura do termo Living Lab nos títulos, nos resumos e nas palavras chave. Foram selecionados, para esta análise, trabalhos nos idiomas inglês, português e espanhol, por serem essas as línguas de domínio dos autores. O limite quanto ao período de tempo foi de dois anos. Tendo em vista unicamente o tempo para desenvolver este resumo – encarada como uma experiência inicial que será ampliada. A pesquisa resultou em um total de 26 artigos analisados. Para promover a análise e explorar as descobertas dos estudos já publicados sobre o tema, utilizou-se os critérios determinados pelo estudo de BOLZAN, MARTINS E BITENCOURT (2018). Os critérios foram a origem do estudo (composta por ano de publicação, autoria, país de origem, periódico em que foi publicado e fator de impacto do periódico), o foco das investigações (destaque ao objeto analisado), justificativa (sublinhando os motivos das escolhas para confecção do trabalho), método e principais técnicas de pesquisa que o artigo utilizou para atingir os resultados, contribuições e avanços teóricos que o trabalho trouxe ao tema e, por fim, desafios a serem vencidos em estudos futuros. Dito isso, o próximo tópico detalha os resultados encontrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados permitiu averiguar que, embora os artigos sejam pulverizados por diversos países, autores norte-americanos publicaram em maior número de artigos neste tema. No que tange aos autores, percebeu-se uma variedade de pesquisadores interessados na temática, mas vinculando-a a outros temas de pesquisa, isto é, Living Lab não é o principal tema de pesquisa deles.

A maioria dos trabalhos tiveram seu foco no processo de co-criação ou ideação. Quanto a escolha metodológica, a maioria dos estudos foram de natureza qualitativa-exploratória. No que se refere às técnicas de pesquisa, entrevistas semiestruturadas e grupos de foco foram recorrentes.

É importante destacar que todos estudos enfatizaram a necessidade de incluir o usuário no processo de co-criação. Quanto ao conceito de LL, a grande maioria trata como um grupo de interessados em determinada co-construção, enfatizando a presença do usuário/protagonista.

4. CONCLUSÕES

Em suma, as principais contribuições deste trabalho foram a compilação das descobertas, a reflexão e a construção de representações sobre o tema, além da revelação das necessidades de estudos futuros. O estudo mostrou também o tema como sendo promissor, pois evidenciou-se a abrangência com que é tratado o tema. Por fim, a agenda de pesquisa proposta aponta caminhos para o necessário aprofundamento e fortalecimento das pesquisas científicas sobre o tema. Como agenda de pesquisa sugere-se:

- a) Desenvolver e validar escala que seja capaz de mensurar o impacto social de um LL;
- b) Como muitas investigações evidenciam a importância da participação de interessados na coconstrução, sugere-se empreender um estudo de mapeamento de redes e de formação de um LL;
- c) Visando a promoção do interesse sobre o tema LL, sugere-se a construção de casos para ensino com potencial de aplicação nos cursos superiores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, CARLOS ALBERTO. Bibliometria: evolução, história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BOLZAN, L. M., BITENCOURT, C. C., & MARTINS, B. V. Exploring the scalability process of social innovation. **INMR - Innovation & Management Review**, p. 218-234, 2018.

EUROPEAN NETWORK OF LIVING LABS (ENoLL). **About us**. 2020. Disponível em: <https://enoll.org/about-us/>

IIZUKA, E. et al. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Revisão Crítica e Agenda de Pesquisa. In: **ANAIS DO SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, São Paulo, SP, Brasil, 2014.

SILVA, S.B.; BITENCOURT, C.C. Living Lab: rumo a um quadro conceitual. In: **ALTEC XVI CONGRESSO LATINO-IBEROAMERICANO DE GESTÃO DA TECNOLOGIA**, 1., Brasil, 2015.

WESTERLUND, M. AND LEMINEN. Managing the Challenges of Becoming an Open Innovation Company: Experiences from Living Labs. **Technology Innovation Management Review**, p. 18 - 24, 2011.